

— Que ar gracioso dá a uma physionomia um tal penteado! Assenta bem em o rosto de uma morena ou de uma loura onde brilhem olhos que sejam um céu de viveza ou de ternura; mas é necessario que elle seja arredondado; poucos são os restos compridos que se agitam a um tal modo de pentear. Que realce não lhe dá umas rozas collocadas da maneira que apresenta a gravura!!! Estes penteados são propriamente *à Grega*; alguns bustos e retratos de Gregas o patenteiam.

O vestido é de *Mousseline* branca com bastante rôda; as mangas no alto têm tres ordens de folhos muito bem trabalhados, sendo a primeira ordem mais pequena que as outras. Os punhos são justinhos, compostos de tres folhos com pregas miudas delicadamente trabalhadas. O cabeção pode ser da mesma fazenda, ou então de uma qualquer adequada é bordada, porém o recortado deve ser semelhante ao da gravura por ser muito mais elegante. Um presilhão de ouro no meio corôa o brillantismo. O corpo do vestido é todo cheio de pregas ao comprido: e esta lembrança é muito feliz porque enfeita muito mais, e desterra a mania dos corpos de vestidos lizos. A mimosa cintura é cecreada por uma larga fita de garça côr de rosa que vai muito bem; pois esta côr e a branca parece que são destinadas pelo bom gosto para andarem unidas. — Nada de fivelas já tão vistas. Os Vestidos podem ser de outras côres, sejam todavia do feitio da gravura, porque ficam muito *à fashionable*; haja porém sentido nas combinações das côres o que é essencialissimo.

Adoptem as Senhoras esta moda que captivarão todos os corações.

Ha dias houve uma *partida* a que tivemos a honra de assistir. Muitas Senhoras estavam vestidas de maneiras differentes; — entre ellas havia uma

exactamente trajada no gosto da gravura. — O que aconteceu? Foi ella atrahir a attenção geral. Todas as pessoas diziam: — « Como está encantadora, como está bella!!

Vede pois, amaveis leitoras, si temos razão.



A MISSA DO GALLO!!

LEGENDA BRASILEIRA.

~~~~~

La pensee a sa voix, la tombe a ses amours.  
D'ARLINCOURT.

I.

No anno de 1775 existia uma grande e formosa fazenda, arredada da cidade de S. Paulo uma legoa. Carlos, seu proprietario, tinha unido os seus destinos á gentil Izabel dando-lhe a mão de esposo. Como poderia elle resistir aos encantos e infinitas graças largueadas pela natureza a sua consorte, cuja voz, semelhante á de uma virgem no seu primeiro hymno da infancia, arroubava-lhe os sentidos, e cujos olhos pretos, que scintillavam ternura, faziam seu coração sentir emoções para que os homens ainda não inventaram termos que lhes correspondesse em energia ou doçura?! Em uma palavra, quem visse Izabel immovel a tomaria pela estatua da perfeição, producto da imaginação brilhante, e do delicado trabalho de um grande escultor. — Carlos era infeliz! Aquella, por quem dera a vida, com um sorriso angelico que lhe rogava a pequenina boca, semelhante a um mimoso botão de roza; aninhava em seu peito o demonio da perfidia.

Ella trahia a seu Marido.

Em uma das noites precedentes ao Natal, o Genio das tempestades envolveu o Ceo em seu denso manto; — a escuridão era total. De quando em



quando espalhava relâmpagos que doiravam momentaneamente as trevas, para depois darem relevo à sua tenebrosa cor. O trovão roncava e dava berros tremendos, o vento zunia, o firmamento desabava-se em chuva.

Que scena horrorosa e ao mesmo tempo sublime!!

Quem é aquelle que coberto com um largo e agalado poncho, tendo na cabeça um grande chapéo, e na mão uma espada desembainhada, monta um soberbo gineite que vai a toda a brida?

Quem será? — É Carlos que se dirige á casa de Adolpho, que perto tinha uma linda vivenda em que habitava.

Se alguma o visse a taes deshoras o consideraria como algum Anjo exterminador vomitado pelo Inferno. Sim! elle ia realizar uma obra do inferno contra Adolpho; — contra o amante de sua consorte.

A tempestade serenou, e Carlos depois de quatro horas de caminho rapido entrou por uma vivenda dentro.

Não se sabe o que por lá aconteceu, o facto é, que Carlos voltou no fim de dois dias.

A sua espada estava banhada em sangue.

Chegado a sua habitação, ao anoitecer, chamou um pequeno creouló a quem muito estimava; depois de lhe ter dado algumas moedinhas de prata, fallou-lhe assim:

— Diz-me, André, uma couza: não me mintas. O que fez tua Senhora, depois que me ausentei?

— «Depois que Vm. sahio d'aqui?»

— «Sim.

— «O que vi foi hontem ella conversar com um moco a quem ella dizia: Meu querido Adolfo! meu querido Adolfo!

— «Tu mentes, negro! replica Carlos irado. E depois disse consigo mesmo: — Que! o tumulto larga a sua presa!

— Olhe! Vm. pensa que eu estou mentindo? Até por signal, minha *sinha* me deo um cartucho de amendoas para eu não contar nada a Vm., e quando o moco foi-se embora disse para *sinhá*: — Na hora da Missa ao Gallo!!

Silencio profundo reinou entre os interlocutores, até que Carlos o rompeu dizendo ao pequeno André:

— Vai-te embora; porém não digas á tua Senhora o que te perguntei.

O Creolinho foi-altando e brincando.

Esta scena se tinha passado no quarto de Carlos. Este achando-se sozinho esteve muito tempo pensativo até que olhando para o seu relógio, de subito deu um grande grito, exclamando: — Sim! amaldição do Céu te persiga, maldição.....

Cahiú desmaiado.

A tímida Paulista que vinha fallar com o seu marido, abriu a porta e da com o triste espectáculo, que ella nem sonhava ver. — Meu Deus!! e lanca-se sobre o corpo do seu marido.

Carlos tinha visto o phantasma ensanguentado de Adolfo.

II.

Fra o dia 21 de Dezembro de tarde. Os dous consortes estavam na janella contemplando a gente que vinha de diversos pontos para assistir á festa da Cidade. Um queria por fôrças caricias fazer com que o outro acreditasse na sua fidelidade; e este, estando certo de que os vermes serpejavam, dentro do tumulto, sobre o corpo do seu inimigo, ansioso aguardava a fatal hora da meia noite.

— Tu, Carlos, não vais a Missa do Gallo? lhe disse a bella Izabel.

Carlos estremeceu.

— A Missa do Gallo!!..... — não; não. Izabel ficou pallida. Oh! se a

visseis, então julgaríeis ver diante de vós a própria afflicção com todos os seus dolorosos sentimentos.

Ella logo projectou mandar remover toda a malta de cães de fila para o fundo da fazenda, para não ladrarem quando Adolfo entrasse; lembrou-se, fóra do seu costume, em propria ir fechar as portas afim de conservar a sala com volta falsa. Miseravel! treme!!..... Depois que estas considerações em seu espirito se fixaram para ao depois tornarem-se realizadas, pegou na sua viola e principiou a tocar um *tombé* muito triste: lembrou-se outra vez de Adolfo.

Nesse momento todas as cordas da viola arreventaram.

Carlos deu uma gargalhada semelhante á de um condemnado; e Izabel retirou-se muito assustada.

Carlos e Izabel entretiveram-se com diversas occupações até ás onze horas da noite.

Poucos momentos depois reinava um profundo silencio que de quando em quando era quebrado pelos grandes gemidos que Carlos dava.

Dá meia noite! é a hora da Missa do Gallo!!

Izabel! alegra-te. Teu esposo dorme profundamente; elle proprio queria presenciar a scena terrivel dos teus amores, porém uma força occulta com mão de ferro fecha-lhe as palpebras.

Izabel levanta-se; e nesse mesmo instante viu diante de si o seu joven Adolfo.

— Adolfo! Adolfo! retira-te; lhe diz em grande afflicção a perfida Izabel.

— Porque? lhe responde o seu amante.

— Meu marido!!

— Teu marido!! Esse não accorará, socega.

— Tu estás tão pallido, e com uma voz tão sepulcral!! lhe disse Izabel assustada olhando sempre para o seu marido.

— Izabel! o Céu perdoa todos os crimes, menos o adulterio. Carlos transpassou-me o peito com a espada (e mostrou seu peito ensanguentado) porém lembra-te que o adulterio é grande crime; e para não te esqueceres recebe este signal.

Dizendo isto poz a mão esquerda aberta sobre a face direita de Izabel. Esta deu um grande grilo como se tivesse sentido um ferro em braza.

Carlos não accordou. Izabel em lugar de Adolfo vê diante de si um phantasma ensanguentado! Oh! piedade! piedade! grita ella; Carlos, Carlos vallei-me! dizendo estas palavras cahiu desmaiada.

O phantasma retirou-se: as portas e as janellas da vivenda batteram ao mesmo tempo: o leito em que Carlos dormia soffreu grandes impulsões.

O phantasma era a sombra de Adolfo que tinha morrido assassinado ás mãos de Carlos.

Dois annos depois havia uma religiosa em um Convento da Cidade: era o modelo de todas as viriudes; trazia sempre a face direita para esconder o signal de cinco dedos n'ella estampados.

Era Izabel.

Ao pé da porta do convento ouvia-se, alla noite, uma voz rouca gritar: A' Missa do Gallo!! — Era Carlos que andava doido.

W. da C.

## Minhas Aventuras

NA VESPERA DE REIS.

Escrever para um periodico de modas!.... oh! que felicidade! ter um circulo de leitoras, que todas querem saber quem é o individuo que as diverte para recompensal-o com um sorriso, ou, o que é muito natural, quem é o maldito que lhes excita enxaquecas,